



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

AIRTON NUNES FURTADO

**CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE MUDANÇA LINGUÍSTICA**

ABAETETUBA - PARÁ  
2022

AIRTON NUNES FURTADO

**CONCEPÇÃO TEÓRICAS SOBRE MUDANÇA LINGUÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raimunda Dias Duarte

ABAETETUBA  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

F992c Furtado, Airton Nunes.  
Concepções Teóricas sobre mudança linguística / Airton Nunes  
Furtado. — 2022.  
IV, 5 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Raimunda Dias Duarte  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2022.

1. Variação linguística. 2. Mudança linguística. I. Título.

CDD 410.18

AIRTON NUNES FURTADO

**CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE MUDANÇA LINGUÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Língua Portuguesa.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Raimunda Dias Duarte  
Orientadora  
Universidade Federal do Pará – Campus Abaetetuba

---

Examinador (a)

---

Examinador (a)

## CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE MUDANÇA LINGUÍSTICA

Airton Nunes Furtado<sup>1</sup>

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, Cap. 1 e 2.

**CRENCIAIS DO AUTOR:** Dante Eustachio Lucchesi Ramaccioti (1961) é Professor Titular de Língua Portuguesa da Universidade Federal Fluminense, pesquisador 1C do CNPQ, sendo, desde de outubro de 2016, membro do Comitê Assessor e Letras e Linguística deste órgão. Em 1986, graduou-se em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia. Concluiu, pela Universidade de Lisboa, em 1993, o Mestrado em Linguística Portuguesa Histórica e, em 2000, doutorou-se em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordena o Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia, o qual se dedica ao estudo da realidade sociolinguística do Brasil e sua formação sócio-histórica, considerando particularmente o contato entre línguas. Além de *Sistema, Mudança e Linguagem* (Parábola, 2004), o autor tem publicado diversos artigos e capítulos de livros no país e no exterior em variados ramos da linguística, tais como: teoria linguística, história da língua portuguesa, crioulística e sociolinguística.

### INTRODUÇÃO

Lucchesi, nos capítulos 1 e 2 do livro *Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna* (2004), faz uma reflexão sobre a visão da sistematicidade da língua, de seu funcionamento enquanto instrumento privilegiado da comunicação humana que, segundo essa visão, deve ser estruturado para cumprir sua função. Ao retratar a questão da mudança que ocorre na língua, o autor nos conduz a refletir que, ao se levar em conta as relações que a língua mantém com a sociedade, acaba-se por já não se dar atenção a sua funcionalidade.

No primeiro capítulo da obra sob análise, Lucchesi (2004) discute alguns dos aspectos centrais da teorização do linguista genebrino, Ferdinand de Saussure, como: os fundamentos e limites de sua concepção de língua como sistema e sua fundamentação empírica e o esforço

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Estado do Pará. E-mail: airtonn.furtado@hotmail.com.

teórico empreendido por ele ao buscar demonstrar a posição absoluta entre sistema e mudança. No segundo capítulo, Luccesi (2004) analisa o modelo inaugurado por Saussure por meio dos trabalhos do Círculo de Praga e do funcionalismo de André Martinet, de um estruturalismo funcionalista.

A obra sob análise se propõe responder a algumas perguntas: como se faz linguística? Que rumos ela toma e por que tantos rumos tomou? o que motiva a transição de um modelo teórico para outro? Luccesi (2004) busca responder a essas questões inspecionando os postulados de três modelos teóricos: o estruturalismo sincrônico, o estruturalismo diacrônico e a sociolinguística variacionista, examinando os “aspectos fulcrais” dessas abordagens teóricas e identificando o momento de ruptura que apontam para o declínio delas e para o surgimento de novas elaborações teóricas.

## **1 A LÍNGUA COMO SISTEMA LINGUÍSTICO**

A linguagem, com a organização de seus sinais/signos, viabiliza-nos pensar, comunicar e expressar/representar ideias, pensamentos, desejos, sentimentos, emoções, assim como, estabelecer diálogo com os outros, com a comunidade linguística que nos cerca. Desta forma, ela concretiza a intercomunicação social, a dinâmica da interação, “porque a linguagem é sempre estar no mundo como os outros, não como indivíduo particular, mas como parte do todo social e de uma comunidade” (BECHARA, 2007, p. 28). A linguagem não está desvinculada das relações humanas, já que é o principal instrumento de manutenção desse vínculo, que difere da visão estruturalista que isola a língua do seu aspecto social.

Para Lucchesi (2004), a visão de sistematicidade da língua, de influência estruturalista, expõe a contradição existentes entre a concepção de língua como um sistema e a questão da mudança linguística, em que aquela, em seu funcionamento, é privilegiada como instrumento da comunicação humana, em sua condição de código, que, cumprindo suas funções, deve ser estruturada; e, esta é “condenada ao ostracismo” porque Saussure não leva em conta a estruturação histórica das línguas. Esta contradição, segundo o autor, assenta-se, referindo-se ao fenômeno linguístico, sobre duas dimensões fundamentais e antitéticas: a sua dimensão estrutural e a sua dimensão histórica. Esse binômio, como em outro momento da história do estudo da linguagem, a saber, na Grécia Antiga, foi fundamental para o surgimento da linguística enquanto ciência.

O linguista Ferdinand de Saussure (1857-1913), nascido em Genebra, Suíça, considerado o “Pai da Linguística Científica”, na obra póstuma Curso de Linguística Geral

(doravante CLG) – publicada partir da compilação de anotações feitas por seus alunos participantes de três cursos ministrados pelo linguista suíço entre os anos de 1907 a 1911 – consegue estabelecer o objeto da Linguística: a língua. Para isso, fez a separação da tríade linguagem, língua e fala, dando a ela caráter de ciência, pois, segundo Carvalho (2021, p. 19), até então se via um estudo de caráter assistemático e irregular dos fatos da linguagem, e, também, normativo ou prescritivo, ou ainda, referindo-se à Antiguidade grega, com especulações filosóficas sobre linguagem, mesclando estas com estudos de Filologia.

Para definir o objeto da linguística, o linguista genebrino instaura uma série de dicotomias entre as quais temos como “fundante e decisiva, isto é, a distinção entre *langue* [língua] e *parole* [fala]” (MARCUSCHI, 2008, p. 31). Esta, no plano das realizações individuais, era “de caráter não social e de difícil estudo sistemático por sua dispersão e variação”, e aquela “era a visão da língua no plano social, convencional e do sistema autônomo” (MARCUSCHI, 2008, pp. 31,32). Segundo Pietroforte (2014), ainda que não exista menção ao termo dicotomias – que são “pares de distinções” – é desta forma que se costuma chamar esses quatro pares de conceitos, a saber: língua/fala, sincronia/diacronia, significante/significado e paradigma/sintagma.

O signo linguístico que, para Saussure, é a união de um conceito e uma imagem acústica, tem como duas características indissociáveis: o significante (a imagem acústica, elemento material, perceptível – por exemplo, a letra vista impressa, o som audível) e o significado (o conceito, elemento conceptual, não perceptível, do signo); sendo que este não é a coisa propriamente dita, mas somente representação de algo. Já a relação entre o significante e o significado é considerada, pelo linguista genebrino, arbitrária, pois, na maior parte dos signos linguísticos não há qualquer relação necessária entre o som e o sentido ou entre o significante e aquilo que ele significa.

## **2 O DESAFIO DA MUDANÇA: SINCRONIA E DIACRONIA**

No segundo capítulo da obra de Lucchesi (2004), intitulado Sincronia e diacronia, o autor dá destaque a essa dicotomia ao abordar o ostracismo dado à mudança linguística, pois Saussure, concebendo a língua como um sistema homogêneo e unitário, acabou separando-a de seu contexto social como, também, viu-se obrigado a retirá-la do *devir* temporal. O autor nos alerta para o fato que, para constituir a língua como objeto de estudo da linguagem, Saussure levou em conta apenas a dimensão estrutural e estruturante da linguagem que, por um lado, impediu considerar de forma adequada os fatores sociais sobre a língua; e, por outro,

incapacitou esse esquema teórico de incorporar a mudança linguística que, segundo Lucchesi (2004), é o fato fundamental da dimensão sócio-histórica do fenômeno linguístico.

A “bifurcação” sincronia e diacronia, segundo Saussure, são métodos de abordagem de um domínio, respectivamente, a-histórico (sincronia) e outro histórico (diacronia). Dessa dicotomia, o autor genebrino estabelece uma distinção entre fatos sincrônicos (de natureza sistemática, geral) e fatos diacrônicos.

Em sua reflexão sobre a teoria saussuriana, Lucchesi (2004) diz acertadamente que o modelo teórico proposto por Saussure, no CLG, desprezava a variação e a heterogeneidade e via a língua como seu único objeto de estudo, como aponta o autor; por isso, não teria capacidade de dar conta da questão da mudança. Devido a isso, em relação à mudança linguística, a concepção saussuriana tornou-se excludente, já que a mudança linguística implica necessariamente em variação e heterogeneidade, enquanto a língua se fundamenta na ideia de funcionalidade infraestrutura do sistema homogêneo e unitário.

Conforme Lucchesi (2004, p. 12) destaca, o “estruturalismo diacrônico, que instalou a mudança no domínio do sistema”, concebeu a “língua como uma sucessão de estados de língua, captáveis por sistemas discretos”. No centro desse sistema está a fonologia, agora adquirindo estatuto de ciência e sendo considerada a melhor representação do sistema linguístico. O que se vê de imediato é a mudança linguística, que era importante entre as preocupações teóricas dos linguistas, sendo deixada de lado ou mesmo excluída por alguns centros de pesquisa.

O autor nos lembra de que é no CLG que se encontram os princípios da concepção de língua como uma estrutura. A abordagem estrutural é vista como exclusivamente sincrônica, ou seja, em que se aplica a um estado da língua, imaginado como estático e discreto. A abordagem histórica, dita diacrônica, que se baseia na comparação dos estados fixados ao longo do tempo, é tida, na concepção de Saussure, como secundária e suplementar.

## **CONCLUSÃO**

A grande contribuição da obra de Lucchesi para os estudos linguísticos está no fato de conseguir deslindar o quanto a visão estruturalista, ao desvincular a língua do social, dificulta a compreensão do fenômeno da mudança linguística. Essa obra, em especial, torna-se um importante instrumento para todos, tanto os que se iniciam nos estudos da língua quanto para aqueles que já são familiarizados com eles. Sua visão ampla do que concerne a questões da linguagem, é elucidadora.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 20 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 5ª reimpressão, 2021.

FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica [recurso eletrônico]: uma introdução ao estudo da história das línguas. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Breve excursão sobre a linguística no século XX. In: Produção textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à linguística [livro eletrônico]: domínios e fronteiras, volume 1. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 28 ed. São Paulo: Cutrix, 2012.